

RESENHA DO ARTIGO “ANÁLISE DO USO DO ACENTO INDICATIVO DE CRASE A PARTIR DA ANÁLISE DE QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA COBRADAS EM CONCURSOS PÚBLICOS RECENTES”¹

REVIEW OF THE ARTICLE “ANALYSIS OF THE USE OF THE INDICATIVE CRASE ACCENT FROM THE ANALYSIS OF PORTUGUESE LANGUAGE ISSUES CHARGED IN RECENT PUBLIC COMPETITIONS”

Anderson de Oliveira²

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2911590898956035>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4710-4061>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: proftamess@gmail.com

Rayane Silva Lopes³

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0938366841174701>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6141-1693>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: raysilvalopes3@gmail.com

RESENHA DA OBRA:

GONÇALVES, Jonas Rodrigo *et al.* Análise do uso do acento indicativo de crase a partir da análise de questões de língua portuguesa cobradas em concursos públicos recentes. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Ano I, Vol. I, 2018.

RESUMO

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Análise do uso do acento indicativo de crase a partir da análise de questões de língua portuguesa cobradas em concursos públicos recentes”. Este artigo é de autoria de: GONÇALVES, Jonas Rodrigo *et al.* Análise do uso do acento indicativo de crase a partir da análise de questões de língua portuguesa cobradas em concursos públicos recentes. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. Ano I, Vol. I, 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Crase. Concurso Público. Língua Portuguesa

¹ Esta resenha foi revisada por Jonas Rodrigo Gonçalves.

² Licenciatura em Filosofia - CESB. Pós-graduação em Ensino, História e Geografia – Clarentianos. Bacharelado em Direito na Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires – Facesa (GO).

³ Discente no curso Bacharelado em Direito na Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires – Facesa (GO).

ABSTRACT

This is a review of the article entitled “Analysis of the use of the accent mark for crase based on the analysis of Portuguese language issues charged in recent public tenders”. This article is authored by: GONÇALVES, (et AL) Jonas Rodrigo, Analysis of the use of the indicative accent of crase based on the analysis of Portuguese language questions collected in recent public tenders. JRG Journal of Academic Studies Year I, Vol.I, 2018.

KEYWORDS: Crase. Public Challenge. Portuguese.

RESENHA

Jonas Rodrigo Gonçalves *et al.*, em seu belíssimo trabalho, apontam neste as questões referentes ao indicativo de crase e suas exigências feitas em provas de concurso de língua portuguesa. O domínio da regra é um requisito para quem planeja ser aprovado em concurso público, sendo o português tido como um “monstro” para muitos, com a prática constante de visitas a gramática, exercícios e outras fontes as dificuldades podem ser sanadas.

Gonçalves *et al.*, de forma brilhante, descrevem em seu trabalho tendo como fonte provas de concursos realizados, observando as regras, quando a obrigatoriedade e ao uso facultativo do indicativo de crase. O trabalho tem como guia didático a Gramática didática e interpretação de textos. O projeto se deu na faculdade Processus, em um avançado grupo de estudos. O objetivo principal do grupo (alunos) é comentar questões de provas de concursos públicos.

Os autores, de forma sucinta, afirmam que a crase é resultado do ajuntamento entre um artigo “a” e outra proposição “a” tornado se “à”. As regras citadas são retiradas da Gramática didática e interpretação de textos. Casos em que o termo regido pede proposição, e termo regente pede artigo. Exemplos: Refiro-me à diretora, era insensível à dor, quando se troca o termo feminino por masculino havendo “ao” a crase é obrigatória. Refiro-me ao diretor, se percebe na troca do termo feminino por masculino o termo “ao” que é a chave do macete.

No texto, quando exemplifica a frase: À tarde, rendemos menos, por se tratar de uma locução adverbial feminina, a crase é obrigatória. O autor lembra somente nos casos quando há o advérbio. Casos onde o termo regido pede proposição e o termo regente pede artigo. Exemplo: Refiro-me à diretora, neste quando se troca o termo feminino por masculino havendo “ao” a crase é obrigatória. Outro caso citado é quando há locução adverbial feminina, a crase é obrigatória, lembrando que somente nos casos quando se tem o advérbio. Exemplo: À tarde, rendemos menos, sendo “á” tarde uma locução adverbial feminina.

O artigo cita que quando o substantivo é seguido de artigo não se usa a crase, tendo como exemplo: A noite está reluzente, tendo na ordem artigo seguido de substantivo. O referido artigo chama atenção para o cuidado de não confundir com a expressão adverbial feminina: À noite, gosto de passear. Neste exemplo: À proporção que estudávamos mais, aprendemos melhor o assunto, por se tratar de uma locução conjuntiva o indicativo de crase é aplicado de forma obrigatória.

Os autores, com clareza, aduzem que os pronomes aquilo, aquele(s) e aquela(s) sendo regido pela preposição “a” recebem a crase, tendo como exemplo: dirigi-me àquele parque. Quando trocado por “esta(s), isto(s), este(s)”

Dirigi-me a este parque. Usa-se a classe. As citações, modo ou maneira, usa-se a crase também, exemplo: à moda mineira, à moda da casa. Já quando se referem a horas determinadas. Exemplo: Saiu às onze horas, também se usa a crase de forma obrigatória.

O texto, com propriedade, esclarece quanto aos lugares que admitem o artigo “a”. Exemplo: Fui à França, a crase é de uso obrigatório, como forma de gravar ou aprender a regra, o texto citado diz que quando substituímos por volta “da”, confirma-se o uso; já se a troca gerar o termo “de”, não se usa a crase. Exemplo: vou a Brasília, volto de Brasília. Chama a atenção, que quando se especifica o lugar, aplica-se a crase: vou à bela Brasília.

O artigo, com eficiência, define que antes das palavras “casa, terra, distância”, se especificado, aplica-se a sinal indicativo de crase, como exemplo: A aluna foi à casa do amigo. A mesma regra de aplica a “terra e distância”. Por exemplo: voltou à terra de seus pais, e jogou a bola à distância de duzentos metros.

O manuscrito, de forma objetiva, elucida os casos nos quais os sinais da crase se mostram facultativos: antes de pronomes possessivos femininos, antes de substantivos próprios femininos, e após até. Seguem os respectivos exemplos: Nos dirigimos a/à sua loja. Ela se referiu a/à Terra quando se tratava do planeta. Amou-o até a/à partida.

Em umas das questões do concurso de 2012 pela banca FFC para o cargo de Advogado do órgão Sabesp, o gabarito apontou a alternativa “C” como errada sobre a norma culta da língua portuguesa, porém se observa que a questão na afirmação: “Quanto à possibilidade” aplica-se a regra a qual afirma que o termo “possibilidade”, sendo um substantivo feminino, pede o artigo “a” e o termo “quanto” pede a preposição “a”, logo, concluiu-se que a alternativa estava correta, embora a banca cite que o uso foi indevido, fugindo ao padrão culto.

Outra questão da mesma banca, do ano de 2010 para o cargo de Agente Administrativo do órgão MPE/RS, tem uma análise interessante a se fazer, pois existe uma palavra que a origem é do inglês, mas hoje se encontra no nosso português: “internet”. Neste caso, se a palavra pertencesse somente ao cotidiano do inglês, a crase será facultativa, porém como já faz parte do nosso português a crase é obrigatória.

As questões trazidas com bastante nitidez, demonstram, em sua maioria, que, em se tratando de sinal indicativo de crase, obrigatoriamente falamos de regência, sendo questões interdisciplinares que conversam entre si. Quando se trata de regência, temos a regência nominal e a regência verbal. Regência vai ser a relação de nome mais preposição com o complemento da frase. Todas as preposições finais, mais o complemento da frase têm dependência. Os nomes que a gramática cita como principal relação da regência nominal são substantivo, adjetivo e advérbio.

REFERÊNCIAS

DICIO. **Dicionário online de português**. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/internet/>>. Acesso em 17 jun. 2017.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo *et al.* Análise do uso do acento indicativo de crase a partir da análise de questões de língua portuguesa cobradas em concursos públicos recentes. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Ano I, Vol. I, 2018.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Gramática didática e interpretação de textos:** teoria e exercícios (com o novo acordo ortográfico). 17. ed. Brasília: JRG, 2017.

MARTINO, Agnaldo. **Português Esquematizado:** gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SARMENTO, Leila Lauer. **Gramática em Textos.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.